



CENTRO DE GALA

A reforma avança e o Centro Português espera reabrir o seu teatro ainda este ano

LINCOLN SPADA

DA REDAÇÃO

Cada dia que passa, estão mais próximas de serem abertas as cortinas do novo teatro do tradicional Centro Cultural Português, na Rua Amador Bueno, 188, Centro Histórico. A esperança do presidente da entidade, José Duarte de Almeida Alves, é de que a reabertura aconteça ainda este ano. "Basta recebermos a vistoria do Corpo de Bombeiros e a documentação (AVCB) para reinaugurar o espaço", anima-se.

A reabertura do teatro é um dos passos da revitalização de todo o prédio do Centro, iniciada em 2010. Dentre as obras realizadas, substituição de telhas, das redes elétrica e hidráulica, novos revestimentos interno e externo, instalação de rampas de acessibilidade e reforma nos camarins e banheiros.

Para que tudo isso fosse possível, além das doações de benfeitores, a entidade investiu em torno de R\$ 700 mil. No total, estima-se em R\$ 1 milhão o valor para devolver o brilho original ao prédio inaugurado em 1898.

TEATRO JÚLIO DANTAS

Desde o primeiro semestre, o teatro já está com os 450 novos assentos, 56 deles no mezanino. E tanto o palco de 72 metros quadrados,

quanto os lustres e aparelhos de ar-condicionado já estão devidamente instalados. Faltam apenas o carpete e as cortinas nas portas que devem ser colocados até o final deste mês.

"E no ano que vem, devemos terminar a prospecção desses dois painéis", aponta Alves para as telas brancas nas paredes do teatro, hoje cobertas de tinta. Em antigos álbuns, é possível ver desenhos de objetos cênicos, como um refletor de luz.

Segundo Alves, será o único local que poderá ser alugado para eventos de fora da entidade, como espetáculos cênicos e até palestras escolares. Ele até imagina transferir o acervo de 1,5 mil livros da biblioteca, na sala ao lado, para torná-la uma lanchonete para os visitantes.

SALÃO CAMONIANO

Por sua vez, no andar acima, há o maior cômodo do prédio. Um amplo salão de festas que recebe os eventuais jantares do Centro Português: eis o Salão Camoniano, com painéis detalhados das principais vilas de Portugal no início do século, como também obras que retratam cada um dos dez capítulos de *Os Lusíadas* – célebre epopeia em versos sobre a expansão do Reino de Portugal – clássico de Luiz Vaz de Camões.

Há também outras imagens da História

do país, dispostas em quadros nas laterais do salão, como o fim da Dinastia Filipina (1580-1640), em que Portugal era governada por reis espanhóis. Destaque ao quadro Barco no Porto de Santos (1905), de Benedicto Calixto.

O salão ainda mantém vários artigos memoráveis, como um trono real, concebido especialmente ao Rei D. Carlos, que viria inaugurar o salão em 1911. No entanto, ele foi assassinado dois meses antes e o espaço só foi inaugurado em 1957.

Nesse ambiente, ainda estão sendo feitos trabalhos em partes de alguns painéis, que sofreram infiltração nas últimas décadas. "Provavelmente, manteremos essa parte da reforma até o próximo ano", diz Alves.

SALÃO CEREJEIRA

No mesmo piso, uma espaçosa sala de reuniões expõe uma galeria de quadros dos presidentes do Centro Português e relíquias da instituição, como um piano de cauda de 1874 e uma edição de *Os Lusíadas*, de 1880, dedicada a D. Pedro II.

Chama-se Salão Cerejeira, justamente por ter recebido a visita e uma cruz do Cardeal Cerejeira, então Patriarca de Lisboa, em 1946. Lá, a reforma será apenas no revestimento interno do telhado.

Neomanuelino

O Centro Cultural Português é uma das raras edificações neomanuelinas no Brasil. Outros prédios com referências desse estilo são a Mansão Henry Gibson, em Recife (Pernambuco), o Gabinete Português de Leitura e a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, ambos de Salvador (Bahia). As principais características do neomanuelismo são os arcos nas janelas e portas, detalhes inspirados na cultura bizantina e gótica e, principalmente, elementos da nação lusitana, como o brasão oficial de Portugal, logo na fachada do prédio, a Esfera Armilar no corrimão da escadaria central e a Cruz da Ordem de Cristo, espalhada no ornamento dos salões

Homenagem

Em 1966, o teatro foi batizado de Júlio Dantas, em homenagem ao teatrólogo português que teve diversos de seus espetáculos encenados ali. Mas, na reabertura, deve mudar de nome e homenagear outra personalidade, não revelada pelo presidente José Duarte Alves